

Letras da Terra

AGEFLOR

Ano VII - Nº 10

Transgenia

Tecnologia de alto potencial

Por Maria Helena Bodanese Zanettini

Cooperativismo

Conheça um pouco mais sobre as Cooperativas de crédito mútuo...

Plantas Invasoras

Conheça algumas vantagens Dessas amigas indesejáveis

Escola Técnica

União da Escola Agrícola de São Leopoldo com AGEFLOR

Educação em Foco

Por Sandra Mara Corazza

Desenvolvimento Sustentável

O desafio neste início de século

Conheça também algumas dicas de como evitar o aparecimento de pulgões, Entre outras...



XXI Encontro Estadual de Professores & V Fórum Nacional de Ensino Agrícola

Período
De 26 a 29 de setembro de 2006.

Local
Carazinho/RS

Confira de perto esse maravilhoso evento que reúne inúmeros profissionais todos os anos.

Entre em contato com a AGPTEA pelo fone: (51) 3225.5748 e saiba mais.

Programação:

26/09/2006 - terça-feira:

14h as 18h - recepção das delegações
19h - abertura: autoridades convidadas
20h - palestra: "Sensibilidade" - Palestrante: **Profª. Drª. Vera Miranda**
21h 30min: Coquetel de integração

27/09/2006 - quarta-feira:

9h - Palestra: "**Tecnologias nos Processos Produtivos**".
Palestrante: Dr. Benani Bacaltchuk - Pesquisador da EMBRAPA - TRIGO de Passo Fundo
10h 30min - Intervalo
10h 45min - Palestra: "**Cooperativismo e Economia social**".
Palestrante: **Prof. Dr. Vergílio Frederico Perius**
12h - Almoço na Escola Agrícola
14h - **Visitas orientadas aos Setores da Escola Agrícola de Carazinho.**
Orientadores: **Professores da Escola**
16h 30min - Visita ao Museu de Carazinho
19h - **Palestra:** Análise de cenário
Palestrante: Professor Antônio Paula Diniz
21h - Jantar com Show

28/09/2006 - quinta-feira:

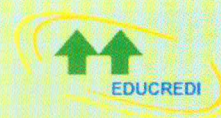
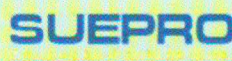
8h 30min - Saída para a Escola Agrotécnica Federal de Sertão.
10h 30min - Painel: "Gestão na Escola Pública"
Painelistas: **Diretor-Superintendente da SUEPRO/RS, Coordenadora da 39ª Coordenadoria de Educação, Diretor da EAFSERTÃO**
12h - Almoço
13h 30min - Oficinas Orientadas aos Setores da Escola Agrotécnica de Sertão
Orientadores: **Professores da Escola**
16h - Visitação a EMBRAPA de Passo Fundo
21h - Jantar e apresentações artísticas em Carazinho

29/09/2006 - sexta-feira

9h - "**Qualidade de vida num ambiente equilibrado**".
Apresentação da E.E.F. Joaquim Nabuco de Três Palmeiras - Coordenação Diretor Oldemar Kossmann
11h - Apreciação da Carta de Carazinho
11h 30min - Avaliação e encerramento do Evento
12h 30min - Almoço

O ônibus sairá da AGPTEA dia 26/09 às 12h 30min com destino à Carazinho. Reservas de lugares pelo fone: (51) 32255748

Apoio:



Plantando Letras da Terra

A revista Letras da Terra é uma publicação trimestral da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA

Av. Getúlio Vargas, 283 - Menino Deus
CEP 90150-001 - Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3225.5748
E-mail: agptea@gmail.com

DIRETORIA AGPTEA

Presidente
Fritz Roloff

Vice-Presidente Administrativo
Aldir Antônio Vicente

Vice-Presidente de Assuntos Educacionais
Danilo Oliveira de Souza

Vice-Presidente de Assuntos Sociais
Sérgio Luiz Crestani

Secretário Geral
Dauri Ferreira Vaghetti

Primeiro Secretário
Denise Oliveira da Silva

Tesoureiro Geral
Carlos Fernando Oliveira da Silva

Primeiro Tesoureiro
Jéferson Luciano Novaczyk de Souza

Conselho Fiscal
Anselmo Kuhn, Élson Geraldo de Sena Costa, Eloísa Bilbao Goulart

Conselho Fiscal/ Suplentes
Joel de Castro Hopp, João Feliciano Soares Rigon, Adélia Schlumpf

REDAÇÃO

Jornalista Responsável
Gilmar Pinto - Mtb: 10.952

Edição e Reportagem
Nairane S. Rosa

Revisão
Fritz Roloff

Planejamento Gráfico
Fernando Sartori Lerner

Impressão
Gráfica Rio dos Sinos
Rua Luiz Lourenço Stabel, 103
São Miguel - CEP 93025-560
Fone: 3592-3555 - São Leopoldo/RS

Tiragem desta Edição
4 mil exemplares

A cada minuto dos nossos dias fazemos escolhas sobre como vai ser a nossa vida. Nosso destino é criado com base em cada decisão tomada. No entanto, muita gente tem medo de decidir e de assumir as conseqüências de seus atos. Ficam com medo de arriscar e não acreditam na própria capacidade de realizar seus sonhos e seguir seu caminho.

Geralmente, são pessoas que, na infância, escutaram muitos não: "Não vai dar certo", "Não dê palpites pois estes assuntos você não conhece". Mais tarde, só sabem reconhecer o que não querem fazer. São firmes no que não querem fazer, mas completamente indecisas sobre o caminho a seguir. Vivem se torturando, insatisfeitas, reclamam. Falam que vão mudar, mas jogam seu tempo fora reafirmando apenas o que não querem. Outras querem agradar aos outros, mas não conseguem agradar a si mesmas.

Na AGPTEA fizemos várias escolhas nestes últimos anos e o grupo eleito para conduzir as atividades em muitos momentos evidenciou suas crises, tanto existências quanto em relação à gestão. Muitas vezes desperdiçamos nossa vida procurando a aprovação alheia, e com a Repercussão que nossos atos geraria! Tivemos que, a cada dia, reaprender a conviver e a lidar

com nossas diferenças. Tivemos que abdicar de laser, família e de criar alternativas para ganhar um pouco mais de dinheiro.

A partir de um plano de gestão, baseado na recuperação financeira da AGPTEA, começamos a pensar o que seria necessário fazer para desenvolver bem este projeto. Muitas forma as ações já consagradas que se alicerçam nas parcerias e nas propostas de futuro.

A partir da próxima Expoiner estaremos com mais uma sede, abrindo as portas da nossa Associação para o mundo moderno, especialmente do agronegócio. Esta casa representa um dos sonhos de muitos anos, pois ali estaremos realizando nossos cursos de capacitação ao longo de todo o ano.

O relançamento da Nossa **Revista Letras da Terra** passa a ser o símbolo do resgate de um empreendimento que teve que ser interrompido. Espero que todos aproveitemos este veículo de informação para nos enriquecermos e para que expressemos nossos valores e nossa construção do conhecimento.

Fritz Roloff

Presidente da AGPTEA

Sumário



Escolas agrícolas e suas novidades

Pág. 4/8



Os Três tempos Históricos da educação

pág. 10/12



Engenharia Genética em questão

Pág. 12/13



Plantas invasoras também têm sua função

Pág. 14/15



Conheça o que é uma cooperativa de crédito

Pág. 16/17

Missão da AGPTEA

Representar e congregar seus associados, tendo em vista o crescimento profissional e pessoal, promovendo uma sociedade mais solidária e justa.

Projeto de Educação Ambiental Na Escola de Viadutos

A Escola Estadual de Educação Básica de Viadutos, localizada próximo à cidade de Erechim, teve a criação do curso de Técnico em Agricultura e área profissional de agropecuária no ano de 1981, o qual atende atualmente 94 alunos.

Hoje, sob a direção da professora Marli De Paula e o vice-diretor e professor responsável pela área técnica Célio Luís Dal Bosco, houve a preocupação juntamente com os demais professores, está com o descaso em relação ao meio ambiente, visto nas mais diferentes formas, que está causando estragos em nosso meio e refletindo diretamente em todos os seres vivos. A derrubada de árvores, o uso irracional de águas, o lixo, emissão de gases, poluentes e uso indiscriminado de agrotóxicos são exemplos que todos os dias podemos vivenciar.

Diante dessa preocupação e a necessidade de conscientização voltados à preservação e recuperação do ambiente, a escola executou um projeto de educação ambiental diretamente com os alunos, pois não poderiam ficar omissos a tudo isto que vem acontecendo.

Na escola são desenvolvidas ações com o objetivo geral de preservação e recuperação do meio ambiente, envolvendo alunos de todo o Ensino Fundamental com o planejamento e execução dos professores da escola e dos alunos

do curso técnico em agricultura tendo como atividades, multiplicação e plantios de diversas espécies de árvores; coleta seletiva de lixo; uso racional de água; minhocário; horta ecológica; Plantas Medicinais; e práticas de conservação do solo e da água.

Este envolvimento de todos na comunidade escolar desenvolve a consciência ecológica, através destas atividades ligadas à educação ambiental, incentiva o espírito de preservação e recuperação do meio ambiente, desperta nos alunos a valorização do meio ambiente e incentiva a troca de experiência entre alunos, professores e pais.

A escola está alcançando resultados valiosos, como a conscientização de que devemos viver em harmonia com o meio ambiente. O que vem sendo notado pelos professores é o envolvimento dos alunos neste trabalho de educação ambiental onde demonstram no dia-a-dia na escola, em suas casas, em toda a comunidade, que é possível usufruir dos recursos oferecidos pela natureza sem agredir o meio ambiente.

Colaborador
Professor Célio Luís Dal Bosco



Entrada Escola



Fotos: arquivos da escola

Endereço: Rua Bento Gonçalves, 141
CEP 99820-000 - Fone: (54) 395-1294
Viadutos/RS

Escola Técnica Estadual Santa Isabel, valoriza o futuro profissional e defende a proposta de preservação ambiental

No dia 04/05/06, a Escola Técnica Estadual Santa Isabel realizou um Seminário para a apresentação dos Relatórios de Estágio pelos alunos que concluíram o Curso Técnico em Agropecuária. Foi uma atividade pedagógica de grande importância, pois permitiu aos novos Técnicos relatar, perante uma banca, as experiências vivenciadas nas empresas ou instituições durante a realização do estágio curricular. Participaram os professores que compõem a Comissão de Avaliação, professores do Ensino Técnico e como assistentes os alunos concluintes do curso.

A E.T.E.S.I. esteve representada na II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente ocorrida em Brasília, de 22 a 28 de abril deste ano, pelo aluno Leonardo Thurow da 6ª série. Defendendo uma proposta de preservação ambiental na Escola e Comunidade dentro do tema MUDANÇAS CLIMÁTICAS, foi selecionada entre outros trabalhos, sendo que, 22 representaram o Rio Grande do Sul. O aluno-delegado teve a oportunidade de conhecer novos amigos, novas idéias e como trabalhar educação e comunicação ambiental. Participaram escolas de todos os lugares do país com idéias de como "cuidar do Brasil e o resultado da Conferência está na "Carta das Responsabilidades" que foi traduzida durante as



Pórtico de entrada da Escola

oficinas de Educomunicação em vários formatos como: programas de rádio, jornal, peças publicitárias e também por meio das linguagens do Hip-Hop. É a nova geração vivendo a diversidade na escola e debatendo o futuro do Brasil e do Planeta.

Colaborador:
Prof. Osvaldo Correa dos Santos



Leonardo Thurow
Representou a escola na II Conferência Nacional Infanto-Juvenil

Fotos arquivo da escola



Banca de avaliação do estágio

A Escola realizará nos dias 01, 02 e 03 de dezembro do corrente, a 3ª edição da ExpoShow, um evento que congrega a comunidade de São Lourenço do Sul e Municípios vizinhos em atividades culturais, laser e uma grande exposição de animais, comércio, máquinas agrícolas, artesanato, experimentos e demonstrações de novas tecnologias. A ExpoShow conta com o apoio de diversas instituições como a Emater, SUEPRO, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural, Avipal e outros tantos.

Escola Agrícola de São Leopoldo une técnicas e conhecimentos com AGEFLOR

A Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, conhecida mais popularmente como Escola Agrícola e que está localizada na cidade de São Leopoldo, iniciou suas atividades em 1º de agosto de 1944, sendo denominada Patronato Agrícola e posteriormente, em 1967, recebeu a autorização de funcionamento do curso Técnico Agrícola. Ao longo de sua história, formou inúmeros profissionais, nos cursos Técnicos em Agropecuária e Florestal. Exemplo disso é o fato da escola ter dois ex-alunos integrando o corpo docente da escola: Cirineu Schwanck e Odil Pedro Sachett, ambos professores e Técnicos Florestais, ex-alunos que se capacitaram e contribuem hoje na formação de novos profissionais.



Vista dos Laboratórios e Oficina Mecânica

O grande diferencial da escola agrícola de São Leopoldo é ser a única escola com o curso Técnico Florestal no Rio Grande do Sul, que tem um papel de grande importância para as empresas florestais, pois ela atua diretamente com os profissionais da área, considerando que ambos os cursos são "Técnicos Agrícolas", capacitados para exercer trabalhos no setor primário.

E através desse potencial técnico da escola, e do interesse da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), renasceu o antigo vínculo que tinham na presidência de José Lauro de Quadros, nos anos de 1978/79, um contato direto que se deu na época, através do Engenheiro Florestal Ronaldo Dornelles, que fez parte do corpo docente da escola, tornando-se um dos principais colaboradores para a construção curricular e aprovação do Curso Técnico Florestal da escola, segundo relato da professora de ecologia e responsável pelos estagiários da escola Rejane Toniolo.

Essa vontade em realizar um termo de cooperação técnica, permaneceu à atual presidência da AGEFLOR com Roque Justen, formando nesta direção um interesse mútuo pelo setor florestal, onde se firmou no dia 24 de março o convênio entre a escola AGRÍCOLA e AGEFLOR, envolvendo também a parceria com a Universidade Federal do Paraná e a Embrapa Florestas, um acontecimento que teve continuidade através de uma aula inaugural com a presença do professor da UFPR e pesquisador da Embrapa Florestas, Vítor Hoeflich, que expôs uma expectativa do plantio de florestas no mundo, em especial na região do Sul do país. O diretor da escola e professor Oldemar Kolling ressalta que a aproximação com



Vista dos Prédios de Internato

a AGEFLOR é positiva justamente no momento em que o plantio de florestas ganha destaque como uma alternativa de desenvolvimento do estado.

O convênio tem o objetivo principal oportunizar estágios para estudantes do curso Técnico Florestal, onde duas alunas já estão atuando como estagiárias junto à sede da Ageflor, desempenhando serviços internos, na organização de arquivos, registros históricos e técnicos, manutenção de banco de dados e visitas técnicas de socialização, nos mostrando que desta forma muitos alunos terão maior oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, abrindo as portas não só para os alunos, mas também para o setor florestal com a capacitação dos novos profissionais formados.



Viveiro do curso Técnico Florestal

A Ageflor, sendo uma associação, representa as empresas que tem por finalidade a produção, a industrialização e a comercialização de produtos de base florestal, basicamente oriundo de florestas plantadas, busca contemplar os aspectos sociais, ambientais, econômicos, tecnológicos e, juntamente com a escola agrícola, que dispõe recursos técnicos e de infra-estrutura, realizará a divulgação de informações sobre o funcionamento do setor florestal, mostrando quais os produtos e subprodutos que a floresta pode proporcionar e como as pessoas podem ser beneficiadas, mostradas através de banners, com assuntos escolhidos e elaborados na escola pelos alunos do curso Florestal. Eles serão acompanhados e intermediados pelo coordenador e professor técnico Cláudio Rodolfo Illi, e alguns trabalhos já foram selecionados: "O Setor Florestal do Rio Grande do Sul", "Os ecossistemas do Rio Grande do Sul", "Os sistemas Agroflorestais", "O

Por Nairane S. Rosa

uso sustentável da Floresta Nativa", "Serviços Ambientais", e a "Interação do homem com as florestas", e o institucional da escola, mostrando o que a escola agrícola tem a oferecer à comunidade e à sociedade. Os trabalhos serão divulgados em muitos espaços, que terão, ainda a confirmar, sua primeira exposição na área da Ageflor na Expointer, e posteriormente com o apoio da Embrapa Florestas (PR) será composto um núcleo de geração de notícias, informes técnicos e culturais, que serão veiculados pela página da Ageflor e por programas de rádio para o Estado do Rio Grande do Sul.



Labin - Laboratório de Informática

Essa parceria só vem acrescentar tanto para a escola, quanto à comunidade, empresas e para o estado, pois o engajamento em novos projetos de modernização, ampliação e divulgação do plantio de florestas, nos mostra que é uma atividade menos vulnerável às variações ambientais, tornando-se uma saída lucrativa para os produtores, pois incentiva uma atividade agrosilvipastoril, integrando a floresta, lavoura e pecuária em uma mesma área, tornando-se uma forma mais segura de investimento. É, também, um incentivo para os novos profissionais do setor florestal.



Cláudio Rodolfo Illi
Coordenador e Professor Técnico

Endereço: Av. Feitoria, 3490
Feitoria - São Leopoldo/RS
Fone : (51) 35882175

Murialdo: A Escola que sonha em tornar-se uma Escola Agrícola

Por Sérgio Luiz Crestani

Escola municipal de ensino fundamental Murialdo, localizada no interior do município de Gravataí, na localidade da Figueira Grande, estando inserida no meio rural, recebe alunos deste meio e da periferia do município.

A localização da escola é bastante estratégica, pois esta situada em uma região onde predomina pequenos sítios e propriedades de médio porte.

Com a transformação desta escola que já é diferenciada, isto é, ela já possui vocação para escola do setor agropecuário, os alunos tem aulas



Aulas de Horticultura

práticas e teóricas de técnicas agrícolas, mantendo projetos de horticultura, fruticultura e pequenos animais, portanto, passando a ser uma escola agrícola, com certeza poderá auxiliar na geração de renda para os pequenos agricultores que estão em seus pequenos e médios sítios, passando por dificuldades na produção de seu sustento.

Esta ajuda poderá ser introduzida através de novas tecnologias e de diversos projetos, que viriam a beneficiar a comunidade, tais como: projeto de horticultura, fruticultura, floricultura, avicultura, suinocultura, caprinocultura, agroindústria, cooperativismo entre outros.

Logicamente a comunidade será chamada para participar ativamente destes projetos, para que cada pequeno produtor possa organizar e adequar sua área agriculturável, utilizando as potencialidades de cada um.

Uma escola agrícola inserida numa região rural como é a da ESCOLA MURIALDO só virá trazer benefícios a todos, pois o interesse dos alunos poderá ser maior e a integração Escola x Comunidade, poderá torná-los mais participantes e vinculados a terra.

Mas, isto só será possível quando to-



Alunos em atividade olerícolas na escola

dos os setores envolvidos - alunos, pais, professores, administração educacional, município e o Estado estejam engajados e convictos de que esta mudança será em prol do desenvolvimento da região e do município.

Av. Fernando Ferrari, 1830
Figueira Grande - Barro Vermelho
Gravataí/RS - CEP 94130-230

CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA GUARAMANO

Fotos/arquivo escola



Vista aérea da escola

Em 1906 Surgia em Guarani das Missões, um educandário denominado "Chapeuzinho", mantido por uma Sociedade de imigrantes chamada Nossa Senhora do Monte Claro, com o objetivo de instruir os filhos dos imigrantes e em especial os filhos de agricultores com conhecimentos de agricultura, valores de vida e cidadania.

Os anos passaram e as sementes lançadas pelos nossos antepassados, germinaram, cresceram com raízes profundas e produziram frutos! E quantos frutos! São 1240 alunos que buscam sua formação técnica em agropecuária na Escola Estadual Técnica Guaramano.

Tem como filosofia "AMAR A DEUS, AO PRÓXIMO E A NATUREZA". Um educandário destaque integrado à comunidade. Atendendo a 44 municípios da região e quatro estados do país. Investe em educação de qualidade com princípios básicos, fiéis aos valores, mas em constante evolução.

A direção, professores e funcionários da escola, trabalha com ousadia e determinação

de forma organizada, integrada e disciplinada.

Sendo um pólo regional de difusão tecnológica, o educandário Guaramano, desenvolve excelentes projetos na área agropecuária, e que servem para pesquisa e conhecimentos dos alunos, agricultores e empresas afins.

Breve Histórico da Escola Estadual Técnica Guaramano ano 2006

A Escola Estadual Técnica Guaramano está inserida no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Guarani das Missões, integrando a Região Missioneira e Alto Uruguai.

A Escola Guaramano se caracteriza por ser uma escola voltada ao Ensino Técnico em Agropecuária. Tem como filosofia "Amar a Deus, ao Próximo e a Natureza" e como objetivo maior "Respeitar a flora e a fauna e todas as formas de vida", pretendendo uma fixação cada vez maior do homem na terra em que vive e em condições cada vez melhores. A ação técnica pedagógica objetiva formar cidadãos críticos, criativos e transformadores da realidade, através da implementação de políticas específicas que potencializem o desenvolvimento social, técnico e educativo, em parcerias com entidades e órgãos públicos, incentivo a práticas de pesquisa e projetos que contemplem o desenvolvimento do aluno, da família do agricultor e da comunidade local e regional.

É um educandário que prima por qualidade, organização, disciplina e conhecimentos.

Atualmente atende alunado de quarenta e quatro municípios da região e quatro estados. São 1.240 alunos, 61 professores e 32 funcionários. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo em regime de internato, externato e semi-internato.

A escola oferece os seguintes cursos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Diurno e Noturno e Curso Técnico em Agropecuária concomitante com o Ensino Médio e na modalidade pós-médio este com início no mês de agosto de cada ano.

É considerado educandário destaque. Pólo regional de irradiação tecnológica, aplicando tecnologias e desenvolvendo projetos nas seguintes unidades educativas de produção: Bovinocultura, Suinocultura, Almojarifado e rações, Agroindústria de Defumados e Embutidos, Avicultura, Silvicultura / viveiro, Culturas Regionais, Olericultura / Plasticultura, Fruticultura, Aromáticas, Jardinagem, Agroindústria de Leite, Apicultura, Padaria e Marcenaria.

Projetos e atividades desenvolvidas pela escola

- Projeto: Pecuária de Leite
- Projeto: Monitoramento dos Setores Produtivos
- Projeto: Feira Pedagógica empreendedora
- Projeto: Ler
- Projeto: Festival Interno do Teatro

- Festival Interno da Canção
- Festival Interno da Poesia
- Projeto: Gincana Cultural
- Projeto: Fábrica de sabão
- Projeto: Plantas Aromáticas
- Projeto: Criação de Galinhas de raça
- Projeto: PROERD
- Projeto: Centenário da escola
- Projeto: Clube da árvore
- Projetos de Geração de Renda
- Projeto: Coleta de Lixo Seco
- Projeto: Construção e Reforma
- Projeto: Educação Ambiental
- Projeto: Crianças do Rio Grande Escrevendo histórias
- Projetos experimentais e de pesquisa nas Unidades Didáticas Produtivas (Setores de Produção).

Projetos de Extensão Tecnológica e Comunitários

- Projeto Frente Rural.
- Projeto Propriedade Modelo no sistema de criação de bezerras.
- Projeto Plantas Aromáticas.
- Projeto Viveiro de mudas.
- Projeto de Agroindústria de Defumados, Embutidos e Leite.

Escola oferece

- Feria de produtos Agroindustrializados (toda 4ª feira horas às 18 horas).
- Sala de informática com internet Banda larga 24 horas.
- Biblioteca informatizada com excelente acervo bibliográfico para leitura e pesquisa.
- Cursos do SENAR.
- Palestras de formação para aluno professores e funcionários.
- Grupo de Danças Guaramano.
- Conjunto Musical Guaramano.

Participação da Escola na Comunidade

- Procissão de Corpus Christi.
- Desfile Cívico.
- META - Mostra das Escolas Estaduais Técnicas Agrícolas.
- MEP - Mostra das Escolas Técnicas do Rio Grande do Sul.
- POLFEST e FACIR.
- Dias de Campo.
- EXPODIRETO.
- EXPOINTER.
- FENASOJA.
- Olimpiadas Estudantis.
- Campeonatos de Futebol Sete.
- Congressos e Intercâmbios.
- Visitas a propriedades rurais.
- Intercâmbio com empresas do ramo agropecuário.
- Palestras de cunho educativo e formativo.
- Dia da Solidariedade.
- Rodeio Crioulo CTG Guerreiro das Missões.

Agremiações

Objetivam auxiliar a direção da escola no desenvolvimento de projetos, atividades e programações que elevam o bom andamento da escola, destacando-a no município e na região.

CPM - Círculo de Pais e Mestres organizado e atuante.

Conselho Escolar - Apóia e fiscaliza todas as ações da direção da escola.

GEA - Grêmio Estudantil Agrícola com sede ampla e organizada, onde se desenvolvem valores de cidadania, liderança, responsabilidade e confiança.

CTG - Centro de Tradições Gaúchas Estância Agrícola sede própria onde se cultiva valores, a cultura e as tradições gaúchas.

Clube de Mães Guaramano - Reúne mães de alunos e mães da comunidade para contribuir com a escola. Oportunidade também de participar de cursos de artesanato, culinária e outros. Encontros toda 1ª terça-feira do mês, às 14 horas, na escola.

Cooperativa COOQUARAMANO

Objetiva gerir a Agroindústria de Defumados e Embutidos de bovinos e suínos com abate e transformação.



Fonte/arquivos da escola

Lançamentos Bibliográficos da Escola

- Informativo Guaramano Jornal do GEA.
- Revista dos 100 anos.
- Livro: História de Cem Anos da Escola Guaramano.
- Reportagens no Jornal Integração, Jornal O Mensageiro, Zero Hora.
- Programa de Rádio sábado 8 horas e 30 minutos às 9 horas e 30 minutos Rádio Guaramano.

Atual Direção da Escola

Diretor: João Feliciano Soares Rigon

Vice-diretoras:

Méri Terezinha Cichocki Marmilicz

Denise Teresinha Sallet Wozniak

Eulália Luiza Gonsiorkiewicz

Círculo de Pais e Mestre (CPM)

Presidente: Paulo Kapelinski

Conselho Escolar

Presidente: Mário Luiz Obalski

Cooguaramano

Presidente da Cooperativa: Narcizo Dorneles Flores Primo

Grêmio Estudantil Agrícola (GEA)

Presidente: Nei Fernando Picco

CTG Estância Agrícola

Patrão: Julio César Ceratti

Clube de Mães Guaramano

Presidente: Maria Heloisa Soares Rigon Mizdal

Rua Miguel Kaminski, s/n - cax. Postal 12
CEP 97950-000 - Guarani das Missões/RS
(55) 3353.1511 - (55) 3353.1011

2

Letras da Terra é escrita com sua participação

**Experiências • Comentários
Sugestões • Relatos • Críticas**

O material deve conter nome do autor e telefone para contato. Publicado ou não, o material não será devolvido, *Letras da Terra* reserva-se o direito de selecionar e resumir o material enviado para publicação.

Correspondência para:

Letras da Terra

Av. Getúlio Vargas, 283

Menino Deus - Porto Alegre/RS

CEP 90150-001

E-mail: nairane.agptea@gmail.com

Fone/Fax: (51) 32255748

Agora a AGPTEA tem parceria com hotel

Conforto e economia no mesmo endereço

Aptos. Com ventilador de teto, telefone e banheiro privativo

HOTEL RECHIM
desde 1957

Av. Júlio de Castilhos, 341 - Centro - POA/RS

Fone/Fax: (51) 3228,7044 / 3225,1090

www.hotelerechim.com.br



GESTÃO NA ESCOLA AGROTÉCNICA: Novos rumos

Está ocorrendo uma revolução na história do agronegócio brasileiro, seja na área tecnológica, seja na área gerencial, seja mesmo no modelo da atividade produtiva. Torna-se cada vez mais essencial que o Profissional Técnico em Agropecuária tenha um perfil de qualificação que lhe permita construir itinerários profissionais, com mobilidade, que lhe permita ao longo de sua vida produtiva desenvolver processos tecnológicos capazes de quebrar os paradigmas existentes no mundo do negócio agrícola. Paradigmas estes que ao longo dos últimos anos vem descapitalizando nos estimados produtores, que com a força de seu trabalho quebram as barreiras da produção, onde a cada ano produzem mais, porém estão cada vez mais longe dos conceitos de rentabilidade e sustentabilidade e conseqüentemente incapazes de pagar os tão merecidos honorários de nossos profissionais de Técnico em Agropecuária. Diante destas considerações é imperioso que as Escolas Agrotécnicas busquem a inovação e a produção de conceitos dentro das expectativas mínimas exigidas no perfil do seu egresso, contemplando as necessidades sociais de seu contexto. A revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, e nos professores temos que corajosamente e imediatamente eliminar sumariamente o que é redundante, uma vez que, é exigido de nossos profissionais, em doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

O cenário agrícola modificou-se diante de um grande conjunto de inovações tecnológicas na área da agropecuária e toda uma mudança na

organização dos processos gerenciais nas diversas fases da cadeia produtiva, sendo que atualmente os maiores índices de produtividade se dão em função do aumento da produtividade via racionalização do uso do solo e aproveitamento do potencial genético das plantas e dos animais, porém é imperioso que o "empreendedor rural" tenha uma concepção clara em enxergar a prática agrícola como negócio agrícola ou agronegócio, como um "sistema" e não somente a exploração de uma determinada cultura. A escola e os currículos devem ter o enfoque na visão empreendedora e holística da exploração agrícola. Onde se considera a exploração como um sistema integrado, onde interagem, planta, animal, solo e clima de maneira racional, ecologicamente correta e socialmente justa sem deixar de considerar que tem que ser economicamente viável, ou seja rentável.

O mundo contemporâneo e o agronegócio passaram a ter novas exigências educacionais e conseqüentemente as escolas agrotécnicas precisam se adequar aos novos preceitos sócio-culturais exigidos pela constante renovação do conhecimento. Para tanto é preciso ter uma ação coordenada e sistemática, ter um modelo educacional flexível e reajustável dentro de um pressuposto participativo. Na dinâmica de funcionamento da escola a direção envolve-se com as questões administrativas e é o elo de ligação entre os diversos seguimentos que envolve a comunidade escolar através do planejamento que possibilite a participação integral de todos.

Diante destes pressupostos do discurso demagógico e burocrático, que impede as soluções imediatas e eficientes, sai de cena e entra a prática docente em equipe, interdisciplinar, multidisciplinar, construindo o ensino-aprendizagem visando a emancipação do aluno para o exercício pleno da cidadania, buscando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Entretanto, os avanços tecnológicos e científicos têm modificado os requisitos de competência necessários a um técnico. Presentemente

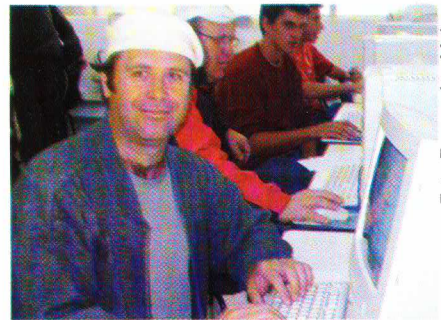


Foto Fernandes Meira

Fernandes Meira
 EEPROCAR Carazinho RS
 Vice Diretor Pedagógico
 Técnicas Agropecuárias LP
 Especialista em Interdisciplinaridade

se faz necessário que um técnico tenha um domínio, ainda que estreito e direcionado, da ciência associada à prática, do conhecimento das partes e do todo, capacidade de enfrentar situações novas, e iniciativa para pensar, tomar decisões e agir na solução de problemas.

Os currículos devem definir em seus princípios uma identidade e especificidade que se referem ao desenvolvimento de competências para a laborabilidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos, e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Nesse sentido, é elementar que nossas ações como educadores estarão implementado para elevar o setor a um patamar de competitividade em condições de igualdade com as nações desenvolvidas e ajudando a construir no Brasil uma sociedade democrática desenvolvida, independente e livre, assegurando, assim, a viabilidade econômica, social e política desta nossa amada Pátria.



Caro Associado.

Ajude-nos na melhoria do nosso atendimento.
 Recadastre-se.

Basta mandar um e-mail, fax ou uma carta com os seguintes dados:

Nome, Nº de Identificação no Estado, Endereço completo, CEP e telefone para contato para:

Av. Getúlio Vargas, 283 - Bairro Menino Deus - CEP 90150-001 - Porto Alegre/RS
 Fone/Fax: (51) 32255748 - e-mail: agptea@gmail.com

A AGPTEA fica muito feliz e agradece a sua cooperação

TÍTULO DO PROJETO: UTILIZAÇÃO DE PLANTAS RECICLADORAS NO MANEJO DO SOLO PARA SEQUESTRO DE CARBONO

Por Carlos A. N. Fontoura
Esc. Est. Téc. Celeste Gobbato

O mundo moderno é pautado por grandes modificações nos sistemas produtivos, em especial na agricultura, que passou por diversas fases de desenvolvimento, na era primitiva, instinto, com a descoberta do intelecto, a caça, agricultura primitiva onde o homem sem racionalidade explorava o solo, a agricultura de subsistência, onde o foco era a produção para a sua sobrevivência, já na era moderna, e por que não dizer na era pós-moderna a agricultura de escala, que antecedeu a revolução verde, onde os fatores de produção eram esgotados de forma a se ter que abandonar os sistemas produtivos nas áreas exauridas, nos anos 50 a agricultura de demanda, com o advento

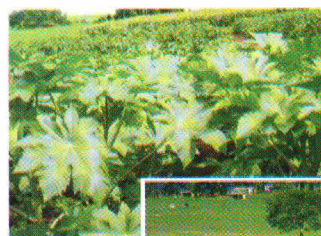


Alunos em atividades

Fotos: arquivo da escola



Campo Experimental



Área experimental da escola

da revolução verde a produção passa a ser administrada com a função de suprir as demandas de mercado, com um foco especial no consumo humano. A partir dos anos 60-70-80-90-uma transição para a agricultura moderna, onde a principal mudança foi sem dúvida a implantação do sistema de plantio direto, que num primeiro momento tem como objetivo o controle de erosão, e que no seu bojo agregou outros fatores de âmbito econômico, social, e ambiental principalmente no contexto da agricultura.

Na agricultura de mercado, já nos anos 2000 em diante, agregam-se outros valores, com demanda de enfoques novos, que busque soluções para problemas não somente de ordem econômica, mas principalmente social, e ambiental, com uma visão mais sistêmica dos sistemas produtivos, na busca de alternativas viáveis através

de ações integradas com base no protocolo de Quioto, que tem pilar a diminuição do consumo das reservas naturais, que são responsáveis pela emissão de dióxido de carbono ao sistema. Buscam-se com o projeto de pesquisa soluções em longo prazo para que se diminua tal evento, através de práticas sustentáveis na agricultura, a utilização do armazenamento do carbono no sistema de plantio direto. O potencial do sistema de plantio direto em sequestrar carbono é um desafio aos pesquisadores neste início de século, acredita-se que a agricultura é um importante dreno de CO₂ da atmosfera contribuindo significativamente para mitigar o efeito estufa. A quantificação deste potencial segundo Lal (1999), pode atingir de 50 a 75% do carbono perdido em um período de tempo entre 25 e 50 anos, em condições de clima temperado, já em clima tropical, conforme Amado (1999), a adoção do

sistema de plantio direto na palha é mais rápida que em condições temperadas. As principais estratégias para sequestrar carbono em áreas agrícolas são:

- A adoção de preparos conservacionistas, caracterizados pela redução na intensidade de mobilização e manutenção de resíduos (restos das culturas antecedentes, palha), na superfície do solo;
- caracterizado pela fertilização equilibrada,
- controle de pragas,
- população de plantas,
- incremento da atividade biológica e outras práticas agronômicas que conduzem a obtenção de elevados rendimentos. Deve-se salientar que a utilização de culturas recicladoras como é o caso das crotalárias, do nabo, do guandu, das mucunas, as pastagens, é uma das mais eficientes estratégias para a recuperação do teor da MO.

Que sem sombra de dúvida a rotação de cultura é a base de sustentação deste novo enfoque produtivo.

PALAVRAS CHAVES: Rotação de Cultura, Mitigação de Carbono, Plantio Direto.

Educação da Diferença

Nos dias de hoje, nós, educadores, já temos condições teóricas e práticas de indagar: O que já sabemos e fizemos em Pedagogia e Currículo? O que, atualmente, temos condições de saber e fazer? O que, daqui para a frente, poderemos fazer com tudo isso? E também temos condições de responder: Já fizemos muita coisa e sabemos outras tantas.

Desde o século XVII, com a *Didática Magna* de Comenius; com a descoberta da infância, pelo *Emílio* de Rousseau; com a institucionalização da Educação, pela invenção da Escola, a Pedagogia e o Currículo vêm, histórica e politicamente, se constituindo. Em função disso, somos filhos e seguidores de uma longa tradição, bem mais antiga do que nós. Uma tradição de educar as novas gerações; ensinar-lhes conhecimentos; governar suas atitudes, hábitos, sentimentos; discipliná-las, para que vivam e sobrevivam, relativamente bem, no tempo e espaço que lhes tocou viver.

Agora... nós não podemos negar e destruir totalmente essa tradição. Mesmo quando nos opomos a ela; mesmo quando a acusamos por seus efeitos negativos; quando criticamos os seus equívocos; quando dizemos que, dela, nada queremos nem esperamos, ainda é dela que estamos nos ocupando. Porque este é um jeito o crítico ou desconstrutor de também ser filiado àquela tradição. E nós, que somos filhos reais, simbólicos, imaginários, de tantos pais, mestres, guias, autores, crenças, sabemos que é assim que esta coisa da filiação funciona.

Improdutivos aqueles educadores que ficam por fora: fora dessa tradição, fora dessa história, fora desse acúmulo. Acúmulo que é produzido, às vezes, por seguir cegamente doutrinas ou dogmas; mas, em outras vezes, por transgredir o existente e subverter o possível. E, em consequência, por inventar o novo, fabricar o que ainda não existiu nem existe, mas que nós podemos fazer existir, justo porque temos toda uma história que nos dá sustentação para isso.

As coisas, palavras, pensamentos, teorias, práticas educacionais não existem por si mesmas, não estão fixadas, eternas, universais. Elas não são. Ou melhor: são à medida e somente à medida que se fazem, à medida que se revelam como um por fazer, como um esforço de conquista e de reconquista dos percursos da Educação. É assim, conquistando e reconquistando, que se dá o jogo de herdar e de legar, de herdar e de transmitir, de receber e de entregar, e é assim que se faz verdadeiramente a história da pedagogia e do currículo. Conquista-se e reconquista-se o que se herda, para que assim se torne verdadeiramente nossa herança, com a qual faremos outras coisas, diferentes, inéditas, novidadeiras, para também

deixá-las de herança àqueles que virão depois de nós.

Para isso, é preciso desaprender, perder, esquecer o dado e o feito, que nos legaram de herança, fazer deles uma coisa nenhuma ou nenhum dado, nenhum feito. É preciso desaprender o aprendido para poder ser partícipe da força de transformação, transfiguração, procriação e criação da Educação. Ser educador não é só acumular, guardar, conservar, usar, mas, abandonar, largar, gastar e, neste gasto, readquirir, retomar, para poder se revitalizar.

Assim, a partir dessa perspectiva, é que podemos dizer que todos os que educaram e educam vivemos três grandes tempos históricos, em termos do saber e do fazer pedagógico e curricular: 1) o tempo da *Neutralidade Iluminada*; 2) o da *Suspeita Absoluta*; 3) e o do *Desafio da Diferença Pura*.

1 Neutralidade Iluminada

O tempo da Neutralidade Iluminada foi o nascente da Pedagogia. Aquele em que, muito colados à Religião, os educadores acreditaram que eles também eram pastores de almas, corpos, atitudes, caráter, inteligência, sexualidade, moral. Acreditaram que o seu grande modelo era a Divindade, que eles eram mediadores entre ela e a humanidade, e que a sua missão era transmitir os conhecimentos, modos de ser sujeito e valores, tidos como unívocos, eternos, universais.

Saídos da hegemonia religiosa e introduzidos na hegemonia da Filosofia e da Ciência, esses educadores da Neutralidade só trocaram de Senhor. Continuaram sendo neutros e iluminados, pois, a Ciência, em especial, lhes fornecia toda a segurança de estarem educando para os retos caminhos do Bem, da Verdade e da Vida. Em Pedagogia e no Currículo, que aí começa, foram as diretrizes científicas que fizeram dos saberes, sujeitos e valores elementos acima de qualquer suspeita. Os educadores eram ainda simples mediadores, neutros transmissores, iluminados orientadores de almas e corpos, sim, porém científicos.

Esse foi o tempo de uma construção muito abundante, que durou do final do século XIX até a metade do XX. Tempo de fortalecimento do capitalismo e do comunismo, de descobertas científicas e tecnológicas, de mudanças nos modos de vida, relações, formas de produção e trabalho. Mas, tempo também de duas Guerras Mundiais, bombas atômicas, campos de concentração, extermínios em massa.

Entretanto, todos continuavam educando, e muito, pois foi tempo de criar a necessidade de Educação para todos, consolidar a Pedagogia, tornar a Escola gratuita e obrigatória,



Sandra Mara Corazza
Doutora em Educação - UFRGS

formular currículos adequados ao progresso social. Tempo de relacionar escola e mundo do trabalho, criança e aluno, aluno e produto, professores e profissão, metodologias e resultados, democracia e currículo. De formular as Ciências da Educação, que levaram os professores a conhecer mais e melhor o sujeito a ser educado, o ensino, a aprendizagem, o planejamento, a avaliação.

Ou seja, foi um tempo muito importante e o que nele foi feito também, já que teve início e consolidaram-se a Pedagogia e o Currículo, e foram produzidas as condições históricas para que um outro tempo educacional pudesse ser construído.

2 Suspeita Absoluta

Assim foi, até que o mundo tornou-se crítico de si mesmo. Vivemos várias décadas e, disso, resultou tanta coisa de boa, mas também de má, que os educadores, a sociedade, o Ocidente viram que era hora de fazer um balanço, de avaliar o que tinham recebido da tradição e os efeitos do que eles mesmos tinham ajudado a criar. As principais idéias e práticas educacionais, desse tempo, assumiram duas orientações: as liberais, a serviço das melhorias do capitalismo, e as marxistas, que se opunham tanto às formulações da Neutralidade Iluminada quanto às da Suspeita Absoluta de origem capitalista liberal.

Foram as orientações de ordem marxista que tiveram, nesse período, uma importância decisiva para a Pedagogia e o Currículo. Classes sociais, relações de produção, necessidade de conscientizar os explorados de sua exploração, lutas por emancipação e libertação de vários grupos, denúncias da Escola como reprodutora das injustiças sociais e mantenedora do *status quo* cultural. Tudo isso constituiu os ingredientes para que a Pedagogia e o Currículo armassem uma grande Escola da Suspeita. E pusessem também o que sabiam e faziam sob suspeita.

Aí, nasceram as transgressões todas

que nós, em nossa história de educadores de esquerda, passamos a orquestrar. Verificar o quanto de ideologia havia no currículo oculto, por trás do currículo oficial; desmontar a educação bancária; distanciar as pedagogias progressistas das conservadoras; verificar a dominação de classe operante em cada conteúdo e atitude; analisar politicamente o que era feito em Educação: foram todas ações em que nos empenhamos.

Em outras palavras, foi um tempo de desmanchar as pretensões da Neutralidade Iluminada. De puxá-la pelos pés, fazê-la descer dos céus, fosse da Religião ou da Ciência, virar a mesa. Tempo de politizar radicalmente a Educação. De lutar por melhores condições de trabalho e salários dignos. Organizar-se em sindicatos, fazer greves, cobrar do Estado e dos patrões os direitos sociais e o respeito profissional e humano. Não mais querer saber de ser professora vocacionada, de que o magistério fosse um dom inato à mulher. E sim, assumir que educar é transmitir novos saberes, comportamentos, modos de ser, mas, por outro lado, que também é controlar, moldar, humilhar, excluir, reproduzir privilégios e muito sofrimento.

Esse é o tempo das pedagogias e dos currículos críticos, radicais, emancipatórios, progressistas, cidadãos. É tempo de Paulo Freire e de sua potente produção mundial da Educação Libertadora. Tempo de desconstruir a anterior neutralidade da Pedagogia e do Currículo e o presumido papel do educador como um iluminado. De relacionar a Educação a questões de poder, saber e identidade. De compreender os processos de controle e regulação pelos quais as pessoas tornam-se aquilo que são. De retirar todo o papel ingênuo, universalista e eterno da Pedagogia, dando-lhe o que ela sempre mereceu: a dimensão de ser, irredutivelmente, um campo político, socialmente interessado, território de culturas em luta, e muitíssimo forte para construir uma ou outra realidade, uma ou outra sociedade, um ou outro valor, um ou outro tipo de sujeito. É o tempo da Revolução em Educação.

Essa Escola da Suspeita, ao modo da Neutralidade Iluminada, foi também muitíssimo importante pelo que realizou, em prol das classes e grupos subordinados, dos movimentos alternativos e não-estatais, dos engajamentos e militâncias de seus professores, e de tudo o que preparou no caminho para o tempo que veio depois. E que é este nosso.

3 Desafio da Diferença Pura

Aconteceu que vivemos mais algumas décadas, o muro de Berlim e as Torres Gêmeas foram derrubados, o mundo foi globalizado e a crueldade, mundializada. Entramos em um novo século e milênio. Experimentamos sucessos e muitos fracassos. Mudaram as condições sociais, os espaços, relações, identidades, racionalidades, culturas. E mudamos nós. Hoje, somos educadores que educam em tempos pós-modernos. Se os tempos da Neutralidade Iluminada e da Suspeita Absoluta são filhos naturais da Modernidade e da educação moderna, este de agora, o do Desafio, é cria legítima da pós-Modernidade e da educação que lhe corresponde.

Chamo-o tempo de Desafio da Diferença Pura porque todas as suas concepções e práticas atestam a existência dos diferentes, que povoam nossas casas e ruas, salas de aula e pátios de recreio, dias e noites. Diferentes, que são os homossexuais, negros, índios, pobres, mulheres, loucos, doentes, deficientes, prostitutas, marginais, aidéticos, migrantes, colonos, criminosos, infantis-adultos, todos os Sem... Os quais, por tanto tempo, ficaram borrados e excluídos, calados e subordinados, dominados e pisoteados pela lógica da Identidade-Diferença. Mas, que, hoje, são puros, isto é, diferentes em si-mesmos, essencialmente-outros, não-idênticos, outros-diversos. E que lutam para que nunca mais sejam vistos como vítimas ou culpados, fontes de todo o mal, desvios a serem tolerados. Para que nunca mais suas diferenças sejam governadas, traduzidas, calibradas, reparadas, integradas ao velho Princípio da Identidade Universal.

Nesses dias de hoje, os movimentos sociais e a teorização cultural não podem mais ser os mesmos, o Currículo e a Pedagogia não podem agir e nem pensar como antes, os professores e alunos não podem educar nem serem educados como até então. Eles saem da camisa-de-força da categoria de classe social embora ainda a considerem, especialmente nos países com alta concentração de renda, índices de barbárie humana, geografia da morte, lógica do medo, alfabeto de dor, sintaxe do sangue, para explodir os seus entendimentos e práticas em mil pequenos marcadores sociais.

Marcadores, que abrem a agenda educacional para questões de gênero, escolhas sexuais, nacionalidade, multiculturalismo, religiosidade, papel construcionista da linguagem, força da mídia e dos artefatos culturais, processos de significação e disputas entre discursos, políticas de identidade, novas comunidades, imigrações, xenofobia, integrista, racismo, etnocentrismo. Ou seja: a Pedagogia e o Currículo, os professores e sua formação, as didáticas e as metodologias, a Escola e a Educação são impelidas a tornarem-se em tudo muito mais culturais e bem menos escolares, no sentido dos tempos anteriores.

Este é um tempo babélico de mapas plurais dos povos de diferentes, em que estamos tão desafiados, como educadores, que chegamos a nos sentir encurralados. Em Educação, é tempo dos Estudos Culturais, Feministas, Gays e Lésbicas, Pedagogia Queer, pensamento pós-estruturalista, pós-colonialista, pós-modernista, filosofias da diferença, pedagogias da diversidade.

Tempo, em que as concepções educacionais até então predominantes, como as de poder, sensibilidade, linguagem, utopia, realidade, não deixam de ter importância e, inclusive, de funcionarem na sociedade e em nós; mas, no qual e este é o diagnóstico, não dão mais conta deste outro mundo e de seu tempo, bem como das experiências que neles vivemos. Embora todas elas convivam entre si, circulem de uma a outra: o que éramos e o que somos, o que pensávamos e o que pensamos, o que sentíamos e o que sentimos, o que desejávamos e o que desejamos agora.

Nenhuma pedagogia e nenhum currículo ultrapassam ou substituem os anteriores, em direção ao melhor, mais avançado, mais perfeito.

Mas, cada pedagogia e cada currículo, cada um de nós, todos os grupos, ações, palavras, políticas, países, povos, indivíduos somos: em metamorfose, híbridos, mestiços, multifacéticos, polimorfos, de traços caleidoscópicos. Somos velhos e novos, pretos e brancos, homens e mulheres, grandes e pequenos, ricos e pobres. Somos os neutros e os da suspeita. Somos sempre muitos, que compõem o desafio educacional do aqui-e-agora.

As diferenças puras dos diferentes não são para, simplesmente, serem respeitadas, ou para funcionarem como ponto de partida de nada. Os diferentes puros não existem, não lutaram tanto para existir, não foram dados a existir, para que a Pedagogia e o Currículo apenas partissem de seus interesses e necessidades, para depois, então, eliminarem todas as diferenças, em nome dos interesses e necessidades dos Mesmos, dos Sujeitos-Padrão, dos Sujeitos-Referência, dos Sujeitos-Verdadeiros.

Ao contrário, em Pedagogia e no Currículo, trata-se de trabalhar, sempre, com as diferenças, reforçá-las e problematizá-las radicalmente, enfatizar as suas dinâmicas, viver todas as suas experiências inquietantes e misteriosas. É por suas alteridades que estamos sendo interpelados e desafiados, como educadores. Foi para isso que os diferentes desequilibraram as relações conhecidas, dissiparam a segurança identitária, tornaram estranho tudo o que antes era tão familiar. Para que, junto com eles, assumíssemos a responsabilidade ética de educá-los em sua própria diferença.

Ou aprendemos as lições deste tempo e fazemos os diferentes e suas culturas entrarem, efetivamente, em nossos currículos e práticas pedagógicas, ou vamos acabar cedendo nosso lugar de educadores críticos para os acrílicos fono, futebol, ruas, gangues, drogas, internet, prostituição infantil, filmes da Disney, tele-turma, tele-namoro, tele-sexo, *Show do Milhão*. Ou a diferença pura se torna, de uma vez por todas, a principal argila de nosso trabalho pedagógico e curricular, ou seremos educadores perdidos, à deriva, fora de nosso tempo. E o que é mais grave: não estaremos educando nossos alunos para um porvir plural e criativo, em que a educação faça diferença.

Pois, como já indicara Paulo Freire, em sua *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (SP: Unesp, 2000, p.53-54), temos de ser educadores situados em nosso tempo: "É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que 'chegam' em sua geração. E não fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões. (...) A transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador".

Referência bibliográfica

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* São Paulo: Unesp, 2000.

Plantas Invasoras

Uma lógica de sua existência

Por Nairane S. Rosa

Um assunto que merece atenção especial são algumas espécies de plantas, que tem uma distribuição dinâmica em todo o Brasil, sempre estão em nossa volta e que muitas vezes são vistas simplesmente como planta daninha, mato, planta infestante, invasora, espontâneas, erva má e mais popularmente como Inço aqui no Rio Grande do Sul, variando as denominações de região para região.

Segundo LORENZI (2000), "Planta daninha" é um grupo de plantas silvestres que crescem espontaneamente em todos solos agrícolas e em outras áreas de interesse do homem, que se comportam como indesejáveis, essa definição nos dá uma idéia geral que o ser humano tem uma visão, às vezes, muito limitada, onde tem o conhecimento da sua importância econômica negativa, porém desconhece sua biologia, distribuição geográfica, características e sua importância econômica positiva, pois as plantas invasoras têm suas desvantagens, mas também contribuem com sua presença na medicina popular, proteção do solo, com sua aparência exótica na ornamentação, alimentação entre outras finalidades.

Temos diversos aspectos para considerar referente à essa categoria de plantas, as "daninhas" como um tributo inteiramente humano, tem sua classificação, quanto sua textura, identificando se é uma planta herbácea, arbustiva ou arbóreas entre outras classificações, mas a mais comum baseia-se na duração do seu ciclo vital, e que as classifica em Anuais, Bianaiais e Perenes. Na classificação das plantas Anuais temos um ciclo mais curto onde germinam, crescem, florescem, frutificam, produzem sementes e morrem no prazo máximo de um ano onde encontramos a *Aeschynomene americana* conhecida como angiquinho ou maricazinho uma planta subarbusciva e ramificada tipicamente de terrenos úmidos. As espécies Bianaiais são as plantas que se desenvolvem no primeiro ano e se reproduzem morrendo no próximo, onde encontramos a *Lolium multiflorum*, também podendo ser anual e conhecido como azevém e joio uma espécie herbácea sendo também uma forrageira de excelente qualidade. Já as espécies Perenes temos as invasoras que maior temos dificuldade em ter seu controle, pois, são aquelas que vivem durante muitos anos, como exemplo a espécie *Hymenachne amplexicaulis*, também conhecida pelo nome popular de capim-capivara ou rabo-de-raposa, herbácea aquática, também é uma excelente forrageira.

Através dessas classificações temos inúmeras plantas, que se enquadram em cada uma delas, o que nos dá a possibilidade de iniciar um possível controle ou dar uma utilidade à planta.

Geralmente as definições errôneas, como planta que causa mais dano que benefícios,



Mamona (*Ricinus Communis L.*) - Planta invasora que tem sua importância na extração de óleo contido em suas

podem trazer mais prejuízos que o próprio dano imaginado pela planta invasora ou "daninha". A causa desse tamanho sucesso em ocupar as áreas agrícolas é pelo fato delas apresentar grande diversidade e que têm habilidades de sobrevivência que foram atribuídos e desenvolvidos pela própria natureza, como a facilidade de dispersão das sementes, a agressividade competitiva, tem uma tolerância à variação ambiental, se adapta às práticas de manejo e principalmente pelo fato de não ter nenhuma exigência para germinar além de ocupar espaço destinado a outras atividades, esse são alguns fatores que as tornam indesejáveis.

Mas se olharmos num contexto mais amplo, observaremos e entenderemos que nem sempre são plantas indesejáveis, pois elas favorecem um microclima, controlam a erosão, aumentam o teor de matéria orgânica e também elas

têm a grande capacidade de criar um ambiente para microflora e microfauna, e também servem como plantas indicadoras, pois através da planta invasora, é possível a identificação do solo de uma determinada área, por exemplo, a guanxuma-roxa (*Melochia pyrami-data*) é uma planta daninha que tem a preferência por terrenos ácidos e pobres, outra espécie como a jurubeba (*Solanum paniculatum*) já apresenta uma preferência por solos mais arenosos e secos assim como outras plantas que se adaptam melhor em solos férteis e bem estercoados, ricos em matéria orgânica ou pedregosa e dessa forma, nos facilitam o reconhecimento prévio do terreno, antes mesmo de uma análise do solo.

Outro ponto a ser destacado é o fato das plantas Invasoras, serem empregadas na medicina caseira, por exemplo, tanchagem (*Plantago tomentosa*), é uma planta daninha que infesta área-

-as de jardins, gramados, estradas e é utilizada como antibacteriana e antifúngica, assim como a Jureba (*Solanum paniculatum*) é uma planta que vegeta em pastagens, lavouras, pomares porém tem sua importância, sendo um estimulante das funções digestivas, do fígado e baço, incluindo o consumo na forma de condimento e inúmeras outras plantas visando as mais diversas terapias.

A utilização das plantas invasoras, não se limita à farmacopéia popular, também tem sua capacidade de serem ótimas como forrageiras, na falta de outra vegetação, tem sua importância no aspecto exótico sendo utilizadas em projetos de jardins e parques, algumas espécies são comestíveis tanto para o homem quanto para pássaros e outros animais, servem para fixação de dunas em áreas litorâneas e também para serem artefatos de ornamentação onde seus frutos são utilizados como colares e fins místicos.

Temos como exemplo, uma alternativa encontrada para o aproveitamento da espécie "daninha" *Ricinus communis*, conhecida popularmente como Mamona, ela é uma planta que esta sendo cultivada para a extração de óleo contido em suas sementes tendo a produção do óleo ecológico é uma planta que tem uma larga aplicação industrial, pode ter seu uso medicinal, com efeito, laxante, farmacêutico, cosmética, como adesivos em seu resultado plastificante, pinturas e pigmentos, biodiesel, assim como tantas outras

Espécies tem suas vantagens, no uso para um determinado fim.

Portanto, é indispensável saber interpretar as plantas invasoras, compreender suas utilidades, onde cada planta tida como somente indesejável, tenha a chance de mostrar a sua função na natureza e que cabe a nós estudantes, técnicos e profissionais da área, ter o conhecimento e mostrar a importância de abranger todos os âmbitos, sendo ela positiva ou negativa, e que seu uso deve ser realizado da melhor maneira, de modo a observar cada situação, baseado-se na razão da sua existência, ou seja, ser pensado e utilizado de maneira racional.



Tanchagem (*Plantago tometosa*)

Utilizada como antibacteriana e antifúngica.



Joio/Azevém (*Lolium multiflorum*)

Forrageira de excelente qualidade.



guanxuma-roxa (*Melochia pyramidata*)

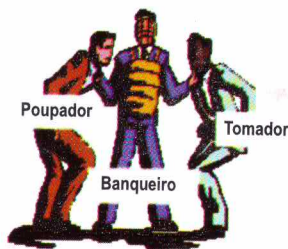
Colabora na identificação dos tipos de solos (terrenos pobres).

Tabela de demonstração do uso de algumas plantas:

Nome científico	Nome vulgar	Importância
<i>Thunbergia alata</i>	Maria-sem-vergonha, bunda-de-negro	- Cultivada como ornamental e fins medicinais
<i>Mpatis walleriana</i>	Maria-sem-vergonha, balsamina	- Cultivo em jardins como Ornamental
<i>Tournefortia maculata</i>	Marmelinho, caruru-de-veado	Frutos apreciados pelos pássaros
<i>Ananás comosus</i>	Abacaxi, gravata, anana-selvagem	Usado como cerca-viva defensiva, seu fruto e comestível e usado para fins medicinais.
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Alecrim-de-vassoura, vassourinha	Confecção de vassouras rústicas e suas folhas são usadas na medicina caseira
<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Manubre, capim-santo, junquinho	E usada na medicina caseira e dos rizomas pode-se extrair Uma essência muito aromática
<i>Curatella americana</i>	Lixeira, cambarba	Casca e folha alto teor de tanino sendo útil para curtir couros. A folha e áspera substituído lixa em uso de marcenaria
<i>Phyllanthus tenellus</i>	Quebra-pedra, arrebenta pedra	Empregada na medicina caseira Famoso por sua ação diurética, é ainda hipoglicemiante, antibactericida e anticancerígena
<i>Brachiaria brizantha</i>	Braquiario, capim-marandu	Fins forrageiros

ASSOCIA-SE A ESTA IDÉIA:

Professor, agora você possui uma cooperativa de crédito.
Ligue e confira mais esta vantagem que trazemos a você!



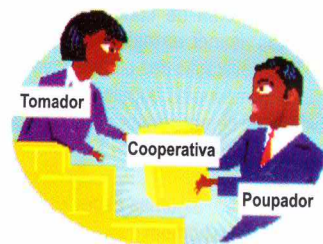
Aqui no banco funciona assim:

O banqueiro faz a intermediação entre poupadores e tomadores, então logo, ele pega dinheiro barato do poupador e vende caro para tomador, ganhando dos dois lados.

O que é uma Cooperativa de Crédito?

A Cooperativa de crédito é como um banco, com uma única diferença:

Aqui o dono desse negocio é você e não o banqueiro.



Aqui na Cooperativa funciona assim:

Na Cooperativa, os tomadores e os poupadores são donos da cooperativa, que é a responsável pela intermediação financeira entre os dois, logo, os poupadores são melhores remunerados e os tomadores pagam juros mais baixos que o mercado.

Para se associar como faz??

O funcionário deverá contribuir com uma parcela de R\$ 10,00 mensais essa parcela forma o capital da cooperativa e pertence ao

Associado, ou seja é seu

O poupador que quiser contribuir com mais pode...



Quando sair da Cooperativa o que acontece?

Todo o valor que contribui, recebe de volta e mais partilha dos resultados da Cooperativa. Pois, as cooperativas de crédito não possui fins lucrativos, todo resultado obtido com as operações, no final do ano é distribuído entre os sócios,

Mais imaginação e ação

Por Cirilo Thomas

Imagine um banco que não visasse o lucro e emprestasse dinheiro a taxas menores do que as cobradas no mercado financeiro. Imagine um banco que remunerasse melhor as aplicações financeiras dos seus clientes. Um banco cujo capital fosse controlado e gerido, democraticamente, pela clientela. Agora, imagine essa improvável instituição destinando os resultados das suas operações para beneficiar a eles, os clientes.

Em mais um esforço tente imaginar esse banco trabalhando exclusivamente para promover o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, adotando apenas políticas aprovadas.

Essa solidária e democrática instituição, embora preste todos os serviços exatamente como um banco comercial, não é propriamente um, é uma cooperativa de crédito mútuo. Os seus clientes não são clientes, são cooperados ou associados.

Infelizmente, a maioria dos brasileiros não sabe que instituições financeiras como essa não só existem como crescem no país campeão mundial de juros altos. Lentamente, é verdade.

Em 1995, as cooperativas representavam 0,44% do total de operações de crédito na á-

rea bancária do Sistema Financeiro Nacional. Ano passado, 2,56%. Em 1993, havia 877 cooperativas de crédito no Brasil. Em 2004, 1.436. Somos apenas 2 milhões de brasileiros. É muito pouco.

Apesar de se falar tanto em distribuição de renda, qualidade de vida e justiça social, não se consegue construir uma sólida cultura de cooperativismo em nosso país. Na Alemanha, o sistema reúne aproximadamente 15 milhões de associados e responde por cerca de 20% de todo o movimento financeiro-bancário. Nos Estados Unidos há mais de 12 mil unidades de atendimento cooperativo apenas no sistema Credit Union National Association.

O que ainda falta para sermos mais cooperativistas neste país? Seria cultura, coragem, marketing ou imaginação?

* Presidente da Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do RS e da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados do Banrisul (Banricoop)

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

1. Quem poderá ser associado?

- A - Professores no exercício da atividade profissional em Instituição de ensino público, estadual, federal, municipal, particular ou comunitário;
- B - Servidores de cooperativas, associações ou sindicatos a ela associados;
- C - Aposentados que, quando em atividades, atendiam aos critérios estatutários definidos na letra "a"
- D - Pais, cônjuge ou companheiro (a), viúvo (a) e dependentes legais de associado de associados, e pensionistas de associado falecido.
- E - Outros que a legislação permitir

2. Documentos necessários

- Comprovante de renda;
- Comprovante de residência;
- Carteira de identidade;
- CPF.

Nós vamos até você!!!

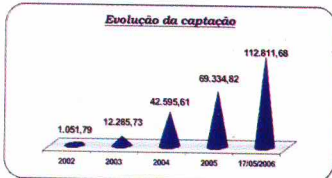
Veja alguns gráficos que demonstram a evolução da Educredi



Uma redução de aproximadamente 1% comparando Maio de 2006 com dezembro de 2005



Um aumento de aproximadamente 11% comparando Maio de 2006 com Dezembro de 2005



Um aumento de aproximadamente 63% comparando Maio de 2006 com Dezembro de 2005



Uma redução de aproximadamente 1% comparando Maio de 2006 com Dezembro de 2005



Uma redução de aproximadamente 1% comparando Maio de 2006 com dezembro de 2005

Endereço da EDUCREDI:
Av. Getúlio Vargas, 283
Bairro Menino Deus - CEP 90150-001
Porto Alegre/RS
Tel/Fax: (51) 3225-5748 c/ Denise

Em breve a Educredi estará oferecendo os seguintes serviços para seus associados:

Depósito Programado

Educoop Poupança Cooperativa
 PoupFérias Poupança para resgatar nas férias para viagem ou para sair do vermelho;
 Poupdécimo plus Poupança para resgatar no 13º salário e ajudar nas compras de final de ano;

Empréstimos

CredIPVA

Finalidade: Pagamento do IPVA
 Liberação do crédito: Através do pagamento do boleto do imposto
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

CredIPTU

Finalidade: Pagamento do IPTU
 Liberação do crédito: Através do pagamento do boleto do imposto
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

Leãocred

Finalidade: Antecipação do imposto de renda
 Liberação do Crédito: Através de crédito em conta ou mesmo cheque da cooperativa
 Forma de pagamento: 1X debito na conta do recebimento da restituição;

Construcrédito- Materiais de construção

Finalidade: Compra de material de construção
 Liberação do Crédito: Através de pagamento a empresa conveniada;
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

Credescolar

Finalidade: Compra de material de escolar, pagamento de matrícula, e de parcelas atrasadas.
 Liberação do Crédito: Através de pagamento a empresa conveniada;
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

Compucred

Finalidade: Compra de micro computador
 Liberação do Crédito: Através de pagamento a empresa conveniada;
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

Odoncred

Finalidade: Compra de aparelhos dentários
 Liberação do Crédito: Através de pagamento a empresa conveniada;
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

Eletrocred

Finalidade: Compra de eletrodomésticos e demais produtos oferecidos pela loja conveniada
 Liberação do Crédito: Através de pagamento a empresa conveniada;
 Forma de pagamento: Parcelamento em até 12X;

DecimoCred

Finalidade: Antecipar o 13º salário
 Liberação do Crédito: Através de crédito em conta ou mesmo cheque da cooperativa;
 Forma de pagamento: 1X debito na conta do recebimento do décimo terceiro ou na folha de pagamento de dezembro.

Mais um hotel conveniado à AGPTEA



- 41 apartamentos- mini-cozinha
- portaria 24 horas- serviço de camareira
- café da manhã - diárias por período
- aptos individuais - necessário ou mensalidade
- ar-condicionado
- tv à cores
- telefone
- restaurante
- forno de micro-ondas
- frigobar



Praia de Belas Residence
Na Avenida Getúlio Vargas, 318 Bairro Menino Deus - CEP 90150-000 Porto Alegre/RS



O Brasil possui a segunda maior floresta do planeta, que abriga uma imensa diversidade biológica e cultural, além de prover uma expressiva quantidade de produtos e serviços para a sociedade. Contudo, a maioria das florestas brasileiras estão em terras públicas.

Na Amazônia vivem 20 milhões de pessoas e as áreas públicas equivalem a 75% da região. Como compatibilizar a sobrevivência e o desenvolvimento socioeconômico com a manutenção da floresta? A resposta desta pergunta passa pela decisão de como gerir as florestas públicas.

Foi neste contexto que se elaborou o Projeto de Lei, aprovado em fevereiro de 2006 pelo Congresso Nacional. Em 02 de março de 2006, a Lei foi sancionada pelo Presidente da República, estabelecendo o marco regulatório para gestão de florestas públicas. Por trás de toda polêmica levantada, foi tomada uma decisão histórica para o País: florestas públicas no Brasil devem permanecer florestas e públicas.

Em síntese, a Lei no 11.284/2006 prevê três opções de gestão para florestas públicas: criar e manter unidades de conservação de uso sustentável; destinar para o uso familiar ou comunitário e; após esgotadas as opções anteriores para uma

Determinada região, realizar contratos de concessão de até 40 anos baseados em processo de licitação pública.

As concessões florestais não implicam em transferência de domínio ou posse das áreas, apenas autorizam o manejo para exploração de produtos e serviços da floresta.

Nos mais de 80 artigos, encontram-se diversas precauções para garantir transparência e controle social, evitar concentração de poder econômico, garantir acesso aos pequenos produtores e manter a efetiva fiscalização dos sistemas a ser implantado.

A fiscalização, que é hoje função exclusiva do IBAMA, passará a ser exercida em três níveis: IBAMA e órgãos estaduais de meio ambiente fiscalizarão o cumprimento das normas ambientais; o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e os órgãos de gestão estadual fiscalizarão o cumprimento dos contratos de concessão; e auditorias independentes obrigatórias, serão realizadas no mínimo a cada três anos.

Nos 10 primeiros anos de aplicação da lei, fase experimental prevista nas disposições finais, estima-se que haverá 13 milhões de hectares de concessões florestais, aproximadamente



Fonte/ MMA

3% de toda a Amazônia brasileira, e 25 milhões de hectares de florestas destinadas ao uso comunitário e familiar.

Com a edição da Lei e a instituição desta mudança radical na forma de encarar as florestas públicas, coloca-se um desafio para o Estado e a sociedade brasileira de implementar e fiscalizar a implementação desta mudança.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

IBGE reduz estimativa de produção da safra 2005/06

O IBGE estima que a produção agrícola na safra 2005/06 deverá atingir 121,723 milhões de toneladas, queda de 0,2% em relação à março (121,970 milhões de toneladas). Mas ainda é superior em 8,13% à safra obtida em 2005 (112,574 milhões de toneladas).

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de abril, quatro produtos destacaram-se em relação a março: feijão em grão 2ª safra (13,40%), mamona (-2,45%), milho em grão 2ª safra (2,66%) e trigo em grão (-8,25%). A produção esperada do feijão 2ª safra cresceu 13,40% em relação a abril, devido aos bons preços, à primeira safra e ao clima favorável.

As modificações nos dados do Ceará (-4,12%) e Minas Gerais (-37,38%), em função da estiagem são as responsáveis pelas variações de

queda na mamona. O levantamento de abril também indica alta de 2,66% na produção do milho 2ª safra, com as avaliações mais efetivas feitas após o plantio, notadamente, na Bahia (78,07%), Minas Gerais (41,17%) e Goiás (12,87%).

As culturas de verão estão com a colheita praticamente concluída, restando poucas áreas, onde o plantio ocorreu mais tarde. Já a produção dos cultivos de inverno, notadamente o trigo, caiu 3,16% em função dos baixos preços das últimas safras. Em razão do calendário agrícola, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás ainda não consolidaram os plantios sendo, portanto, mantidas as projeções anteriormente divulgadas. No Paraná, maior produtor do país (55,50% da produção nacional de trigo) houve queda de 9,53%.

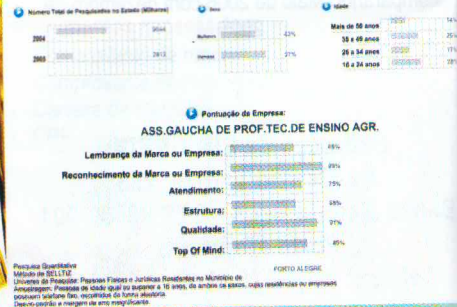
Com as boas cotações alcançadas desde os últimos meses do ano anterior, cresceu a produção do feijão 1ª safra (12,48%) e 2ª safra (30,74%) em relação à safra 2004/05. Para o milho, considerando ambas as safras, houve alta de 18,93% e 24,40%, respectivamente. A produção de soja cresceu 8,42%. Destacam-se o milho 1ª safra e a soja, que se recuperaram após a forte estiagem da safra passada, especialmente nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Fonte: Agrolink

A AGPTEA é consagrada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública - INBRAP

Prêmio TOP OF MIND 2005/2006

Pesquisa feita através de telemarketing ativo no Estado de RIO GRANDE DO SUL



Ciclo de Seminário da Pucrs, traz alertas aos impactos ambientais e importância de sua conservação

Por: Nairane S. Rosa

No mês de março iniciou o ciclo de Seminários da Pet Biologia (Programa de educação tutorial) da Pucrs faculdade de Biociências, que trouxe o tema Impacto e conservação ambiental.

O evento contou com a presença dos educandos da Instituição, professores e demais interessados pela conservação do meio ambiente. AAGPTEA marcou presença e Letras da Terra traz a seus leitores alguns pontos debatidos. Geraldo Rodolfo Hoffmann, professor, geólogo e paleontólogo propôs uma compreensão mais afetiva da terra nos contextos maiores do sistema Solar e da nossa galáxia, suas facetas cósmicas, geológicas e biológica, mostrando em projeções essa complexidade da composição elementar da terra e do universo.

A complexa gama de interfaces que estão em jogo na atual situação do desenvolvimento mundial, envolve inúmeros aspectos destacando-se, a "Variável ambiental", que muitas vezes são subestimados e cada vez mais fazem parte da dinâmica de intercâmbio entre as nações. Porém com o incremento de discussões e uma maior consciência da população geral, foi se destacando a questão da Qualidade de Vida, a qual passou ser planejada e ter uso adequado dos recursos naturais, com vistas a sustentabilidade de sistemas produtivos e de bem estar das populações, onde temos a questão fundamental importância que é a necessidade de mudança nos padrões e nas práticas de desenvolvimento econômico mundial para se obter tal resultado.

Contudo, o evento favoreceu a reflexão, que deve fazer parte da rotina de todos, inclusive do educador que nunca é tarde, se não para agir, embora poucos tenham o poder efetivo para fazê-lo, mas ao menos para meditar as questões dessas problemáticas, pois o que existe na realidade não é meramente um problema ambiental e sim toda uma problemática sócio ambiental.

Dicas - Dicas cedidas pela Escola Municipal Santa Rita de Cássia - Escola Fazenda

Receitas:

Para evitar o aparecimento de pulgões, cochonilhas fungos e caracóis, a dica é aplicar caldas naturais que podem ser preparadas da seguinte maneira:

Calda de Sabão (para pulgões e cochonilhas)

- 10g de sabão de coco em pedra ralado
- 1 litro de água

Misturar o sabão com a água e pulverizar as plantas atacadas.

Casca de chuchu

Deixar as cascas de chuchu num local úmido perto das áreas afetadas e jogar fora quando os caramujos forem atraídos por ela.

VISITA AO MY ARCTIC SUNRISE

Por: Nairane S. Rosa

Nos meses abril e maio, cerca de 25 mil pessoas visitaram a exposição de 72 fotos sobre a Amazônia e as instalações do navio Arctic Sunrise, o qual visitou mais de oito cidades brasileiras. A AGPTEA não poderia perder e esteve presente para constatar a proposta de defesa do Greenpeace no dia 1º/04/06 em visita feita ao MY Arctic Sunrise, que veio mais uma vez a Porto Alegre, em Proteção da Amazônia tendo como um esforço global na defesa das últimas florestas existentes, e colocando a exposição para a população a perda da biodiversidade causada pela destruição das florestas. Dentre as propostas divulgadas durante a expedição, a principal foi o programa Cidade Amiga da Amazônia, que incentiva as prefeituras brasileiras a adotar leis que evitem o consumo de madeira nativa de origem criminosa nas compras e licitações públicas onde a Cidade de Porto Alegre é a 3ª Capital e 29º município a aderir ao programa Cidade



Recepção de Turistas no Navio

Amiga da Amazônia, no total já são 33 cidades que aderiram ao programa.

O MY Arctic Sunrise é um navio quebra-gelo que passou por algumas adaptações para integrar a frota, sua dimensão é de 49,62 metros de comprimento e 11,50 metros de largura. Seu objetivo é lutar em defesa do meio ambiente, divulgando a proteção das ameaças da beleza da nossa biodiversidade.



Vista do Navio Arctic Sunrise

IIIº Congresso Estadual de Técnicos Agrícolas (CETA)



Carlos Dinarte Coelho (Presidente Sintarags) e Fritz Roloff (Presidente AGPTEA) na coordenação do Seminário Estadual do Ensino Técnico Agrícola

Cerca de 1.200 pessoas participaram do 3º Congresso Estadual de Técnicos Agrícolas, realizado em Tramandaí, nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio, formado por estudantes, engenheiros agrônomos, assessores pedagógicos, técnicos agrícolas, professores do ensino técnico e profissionais ligados ao setor primário gaúcho. A Agptea teve sua participação efetiva no evento e Letras da Terra traz aos leitores alguns pontos debatidos.

Entre os eventos paralelos ocorridos e os assuntos de grande interesse se destacou o seminário estadual de ensino técnico agrícola, que trouxe idéias de capacitação dos docentes, como sendo uma das condições essenciais ao desenvolvimento e fortalecimento da educação profissional, assim como alguns pontos estruturantes em destaque do ensino, tais como:

- FUNDEF. Fundo de manutenção desenvolvimento ensino fundamental, implantado nacionalmente em 1º de janeiro de 1998 que consiste na mudança da estrutura de financiamento do ensino fundamental.

- PROUNI. Na educação superior também encontramos profundas mudanças com o programa universidade para todos é o maior programa de bolsas de estudos da história da educação brasileira. Criado pelo Governo Federal em

2004, possibilita o acesso de milhares de jovens de baixa renda à educação superior com a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e seqüenciais de formação específica.

- PRO EJA, EJA profissionalizante, que traz um resultado imediato à sociedade formando além de uma mão de obra qualificada também um cidadão.

Embora com os progressos na educação a visão do ensino que nos deparamos hoje, ainda esta desfocada e tem sua porcentagem negativa, um exemplo é o mito de que o "ensino público é pior que a escola privada" um preconceito no que diz respeito às escolas da rede pública, pois há inúmeras escolas de excelente qualidade, são escolas democratizantes, que fogem à regra de algumas instituições que adota um sistema de seleção econômica, essa ainda é uma problemática da sociedade brasileira em si, e não é somente culpa do sistema político do Brasil.

No entanto o 3º Congresso visou e conseguiu reforçar a importância do setor primário gaúcho com a ampliação de novas e adequadas tecnologias, colocando a importância do Técnico Agrícola para o progresso de uma sociedade.

(Por Nairane S. Rosa.)

Educação Agrícola em debate

Cerca de 50 pessoas entre diretores, supervisores, assessores pedagógicos, deputados e professores de escolas agrícolas participaram, em maio, da audiência pública em discussão ao ensino Agrícola Agrário no RS. O evento, realizado na Assembléia legislativa, colocou considerações e sugestões para a melhoria do Ensino Agropecuário no estado do Rio Grande do Sul. Entre os integrantes da mesa estavam presentes, Gil Antônio Ferreti (Engº Agrônomo, profº ETA-Viamão), Carlos Dinarte Coelho (Presidente Sintargs), Edson Brum (Dep. Estadual PMDB), Edson Portilho (Dep. Estadual PT), Raul Pont (Dep. Estadual PT) Jussara Cony (Dep. Estadual PCdoB), Martim Barboza (Diretor Superintendente SUEPRO), Profª Nilma (Secretaria Adjunta, Santana Livramento) Raul de Castro (Diretor CRES Encruzilhada do sul) e o professor Lotário Vier (Fetagri).

Foi exposto pelo professor Gil Antônio Ferreti, que deu início ao debate as seguintes questões:

1. A funcionalidade da escola agrícola, que é diferenciada as demais.
2. A problemática que o professor técnico enfrenta por não estar pedagogicamente qualificado, onde tem a técnica para ser aplicada, porém, falta a pedagogia do ensino.
3. A necessidade do aprimoramento constante na área trabalhada.
4. Ministrar 25 horas semanais.
5. Deixar registrado todas as atividades executadas na escola após desligamento com a escola, para poder haver a continuidade do trabalho realizado.
6. Tem que haver participação dos professores no plano curricular técnico da escola.
7. Ter parcerias, o que é de grande valor para o crescimento.
8. Reestruturação da Uergs, para o ensino técnico, necessidade de cursos de tecnólogo, pós médio.
9. Estar estabilizado como professor, nomeado.

Entre os demais integrantes da mesa foram abordados a necessidade de movimento das escolas agrícolas, e um maior interesse pela

S autoridades em relação ao ensino técnico no Brasil. O estado do RS precisa injetar mais recursos na educação, em especial a agrícola, a qual precisa ter uma autonomia financeira para enfim direcionar as reais necessidades da escola, pois a situação financeira esta restrita, e ha uma extrema necessidade de aumento no repasse para o setor.

O Rio Grande do Sul em âmbito nacional é diferenciada por ter maior atuação no setor primário, a estatística realizada recentemente mostra, que a rede pública tem 19 mil alunos e 27 mil escolas técnicas e que 133 escolas tem incluído no seu currículo o ensinos fundamental, médio e o técnico e somente 4 escolas com cursos técnicos, onde mostra já um avanço na capacitação, e que ainda há uma muito o que se fazer na área agrícola.

O superintendente da Suepro Martim Barboza, enfatiza que apesar das dificuldades enfrentadas da educação no Rio Grande do Sul, o ensino técnico é de qualidade em vista ao restante do país e que as escolas públicas melhoraram muito em relação alguns anos atrás e que infelizmente a escola que queremos ainda não é a que temos.

(Por Nairane S. Rosa)

CONHEÇA UM POUCO DA FACULDADE DE ECONOMIA DOMÉSTICA

A faculdade de Economia Doméstica foi implantada em 1952, pela Universidade Federal de Viçosa e regulamentada pela Lei no. 7387 de 21 de outubro de 1985.

O Economista Doméstico no seu desempenho profissional aplica conhecimentos técnico-científicos visando o bem estar do ser humano em seu ambiente físico, psicossocial e cultural, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida do cidadão e da sociedade.

Através da integração de ciências, tecnologias e artes, proporciona aos indivíduos, comunidades ou empresas, soluções para problemas ou necessidades, mediante a procura, criação e utilização de recursos materiais e humanos.

Compete ao Economista Doméstico desempenhar atividades profissionais através de planejamento, implantação, execução e avaliação de programas, planos, projetos e pesquisas concernentes ao atendimento das necessidades básicas tais como: alimentação e nutrição, saúde, higiene, habitação, vestuário, desenvolvimento humano e educação do consumidor. Algumas disciplinas básicas de Formação: Química Orgânica, Biologia Geral e Humana, Microbiologia Geral, Relações Humanas, Habitação, Economia, Psicologia Social e da Família, Nutrição, Testes, Vestuário entre outras. A Faculdade também está engajada em Trabalho de Extensão Rural, juntamente com a Veterinária e Agronomia no intuito de levar ao pequeno produtor rural qualidade de vida no que tange a preparo e conservação de alimentos, disposição de planta baixa residencial e produção de vestuário.

Ass. Doris Regina Silveira Anselmo

UTOPIA! ACONTECE

Nossa entidade há muito sonhava em sua representatividade, ter um espaço onde nossas escolas técnicas pudessem apresentar para o mundo seus projetos e realizações, tal espaço esta sendo construindo em uma área de 245m² e na 29ª edição da Expointer no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, estaremos de portas abertas. AAGPTEA sonhou utopia e fez acontecer.

Colaborou Danilo Oliveira de Souza



Vista de perfil da casa AGPTEA
No parque de Exposições Assis Brasil



Vista de frente já quase concluída

UMA CENTRAL DE COOPERATIVAS ESCOLARES

A AGPTEA, através do seu segmento de cooperativismo, está lançando uma nova empreitada: Constituir uma *Central de Cooperativas Escolares*. Esta iniciativa surge a partir da possibilidade concreta que as cooperativas terão para se inserirem e se habilitarem para receber recursos de Ongs e do Governo Federal através do sistema SESCOOP. Trabalhar em equipe nos fortalece e assim ficaremos cada vez mais fortes. Temos a certeza que teremos todo apoio da OCERGS, uma vez que o novo presidente, Professor Virgílio Perius é um símbolo na luta pela organização e fortalecimento da nossa OCE.

Fritz Roloff
Presidente da AGPTEA

CURSOS OFERECIDOS PELOS CENTROS REGIONAIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES RURAIS

Além de contarem com salas de aula e unidades didáticas equipadas com instalações adequadas à realização de exercícios práticos, os Centros Regionais de Qualificação Profissional de Produtores Rurais oferecem refeitório e alojamento para a estada dos participantes durante a realização dos cursos. A estrutura é apropriada para desenvolver a capacitação profissional de produtores, desde o planejamento das atividades produtivas até a gestão de unidades de produção, além de trabalhadores e técnicos em agroindústrias, estudantes e público em geral. A meta é propiciar o desenvolvimento rural sustentável, a agregação de valor e a rentabilização dos empreendimentos.

Cursos	Centros	C.H.	Vagas	Telefones
Agroindústria Vegetal Misto (Doços e Salgados)	CETAM - Montenegro	40	12	(51) 3649,5571 (51) 3632,1261
Mecanização Agrícola	CETANP - Nova Petrópolis	40	12	(54) 3298,8037 (54) 3298,8124
Olericultura	CETAVA - Venâncio Aires	20	15	(51) 3741,0028
Floresta com Eucaliptos	CETAC - Canguçu	32	15	(53) 3252,2328 (53) 3252,3362
Fruticultura Básica	CETANP - Nova Petrópolis (mód. I/II)	60	12	(54) 3298,8037 (54) 3298,8124
Gerenciamento da Propriedade Rural	CETANP - Nova Petrópolis	32	12	(54) 3298,8037 (54) 3298,8124
Manejo da Ordenha e Qualidade do Leite	CETANP - Nova Petrópolis	20	12	(54) 3298,8037 (54) 3298,8124
Piscicultura	CETAM - Montenegro	40	12	(51) 3649,5571 (51) 3632,1261
Plantas de Cobertura e Plantio Direto	CETAC - Canguçu	24	12	(53) 3252,2328 (53) 3252,3362
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	CETAC - Canguçu	24	12	(53) 3252,2328 (53) 3252,3362
Podas de Citros	CETAM - Montenegro	16	12	(51) 3649,5571 (51) 3632,1261
Secagem e Armazenamento de Grãos	CETRE - Erechim	24	15	(54) 3321,0973

Escolas Agrícolas tiveram sua participação na 2ª edição da GLOBALTECH

Por Nairane S. Rosa

Nos dias 23 a 28 de maio ocorreu a 2ª edição da Globaltech - Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação no Centro de Exposições da Fiergs em porto Alegre, que contou com média de 35 mil participantes entre alunos, empresas, universidades, instituições de ensino e pesquisa, cientistas e Empreendedores de diferentes localidades.

Durante a semana do evento, os visitantes acompanharam as 50 estantes entre as quais estavam a SUEPRO (Superintendência de educação Profissional do Rio grande do Sul) apresentando os projetos premiados na mostra de trabalhos das escolas estaduais de educação profissionais MEP, o espaço contou com os projetos das seguintes escolas técnicas agrícolas estaduais:

- **Celeste Gobbato**, com os projetos Biodiesel: energia verde, O uso de forrageiras perenes tropicais em sistema de produção de leite

a pasto e o Uso de plantas recicladoras no manejo do solo.

- **Achilino de Santis** com o trabalho sobre a Cana-de-Açúcar, Mandioca e Milho, o Triângulo Resistente da Permanência do Agricultor na Propriedade.

- **Visconde de São Leopoldo**, com Marrequinha II sendo (Destaque Meio Ambiente) trazendo a questão dos problemas no saneamento básico que compromete todo um ecossistema.

- **Escola Técnica de Agricultura (ETA)** com o trabalho de Criação Intensiva de tilápias do nilo em tanques, redes na região sul do Brasil (Destaque águas).

A Globaltech tem uma importante iniciativa que permite que os temas ciência, tecnologia e inovação sejam inseridos no dia-a-dia dos gaúchos oferecendo maior alternativas tecnológicas para uma geração de jovens, trazendo o que te-

mos de mais atual utilizado no mundo de hoje.

Além disso, a feira apresentou novidades e estratégias para o agronegócio através de palestras destacando um dos assuntos sobre insetos estéreis: uma solução eficaz, trazido pelo engenheiro agrônomo e mestre em energia nuclear, Júlio Marcos Melges, que expôs uma nova alternativa para a erradicação das pragas onde a própria espécie gera um auto-controle, se utilizando de métodos ambientais seguros, economicamente viável onde gera um custo de 12 mil e seu benefício de 1800 mil.

Nos próximos meses estará sendo inaugurada a Biofábrica brasileira, a Moscamed Brasil em Juazeiro no estado da Bahia, que irá iniciar esse novo método de controle, diminuindo os danos causados no desenvolvimento do setor agrícola e contribuindo significativamente para a exportação.



Gavetas didáticas, *Lepidopteros* (borboletas), *Coleópteros* (besouros), Gaveta de tipos *Coccoidea* (cochonilhas)

O Museu Professor Ramiro Gomes Costa (MRGC), com sede na Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária FEPAGRO, em Porto Alegre/RS, iniciou suas atividades por volta de 1930, possuindo exemplares da maioria das ordens de Insecta, principalmente em função da agricultura, tais como pragas e inimigos naturais.

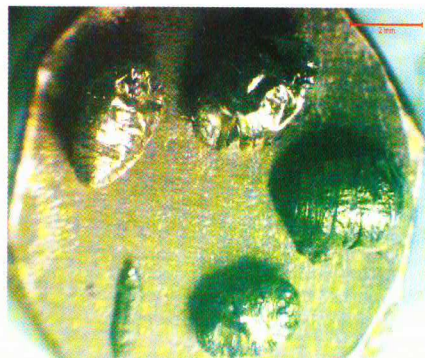
Este museu tem sido fonte constante para consultas por parte dos técnicos de nossa e de outras instituições e principalmente para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Agronomia e Biologia.

Muitos trabalhos e teses foram publicados com referências ao acervo deste Museu, já que aqui estão conservados exemplares da nossa fauna agrícola, acompanhando a evolução e as transformações da agricultura no RS, ao longo destes anos.

No acervo do museu constam mais de 14.000 insetos montados a seco, 15.000 conservados em álcool e cerca de 900 lâminas perma-

nentes, registrados em catálogos próprios. Além destas temos uma coleção didática que serve para exposições e cursos, e está se iniciando a coleção de estabes (stubs) provenientes de trabalhos da microscopia eletrônica de varredura.

Nestas coleções estão sendo criados bancos de dados do MRGC que estarão sendo disponibilizados aos pesquisadores através de arquivos gravados em CD-ROM, para facilitar as demandas do serviço de identificação, bem como para melhor servir a comunidade científica e acadêmica que a consulta.



Vista geral do "Stub" *Cochonilhas* e seu inimigo natural (predador)

Muitos destes insetos representam ou representaram ameaça à economia agrícola do Rio grande do Sul, portanto há grande interesse principalmente por parte dos pesquisadores que trabalham com controle de pragas.

Tendo em vista que nos últimos anos tem se intensificado o intercâmbio entre os países que compõe e MERCOSUL, há necessidade de se conhecer a biodiversidade de insetos de impor-

tância agroeconômica do nosso Estado.

Horário para visitaçao: de segunda à sexta-feira das 10h às 11h e das 15h às 16h
Rua Gonçalves Dias, 570. Porto Alegre/RS Fone: (51) 3288-8028



Imagem cedida pela FEPAGRO

Foto principal: Amostras conservadas em álcool e na foto superior *Coleopteros* montados à seco.

Colaborou: Fernanda de Oliveira de Andrade (Técnica agrícola e técnica em pesquisa FEPAGRO) e equipe de Entomologia.

Programa Florestal do Estado

A AGPTEA marcou presença na reunião do comitê Gestor dos arranjos Produtivos de base florestal do Rio Grande do Sul APB Florestal, presidida pelo senhor Governador Germano Rigotto, no dia 31 de maio de 2006 no Palácio Piratini, que contou com a presença do Ministério público, com procuradores gerais da justiça, se-

cretario do meio ambiente Cláudio Dilda e demais autoridades, instituições, empresas, entidades e universidades ligadas ao setor Florestal do estado.

Na reunião foi debatido o programa florestal do Rio Grande do Sul, os obstáculos para sua implantação, proposição de soluções, as medidas que já foram tomadas e as próximas ações para o crescimento da área florestal.

Segundo Governador Germano Rigotto, a prática da silvicultura é uma alternativa de desenvolvimento para o estado e um setor que só vem a trazer benefícios com seu crescimento, gerando de 2500 a 3000 mil empregos diretos e indiretos juntamente com os programas de incentivo para a área florestal.

(Por Nairane S. Rosa)

Fórum Estadual sobre RPPNs (RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL)

Por Nairane S. Rosa

No dia 31 de maio ocorreu o 1º Fórum Estadual sobre RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural), no Teatro Dante Barone na assembléia Legislativa, que contou com aproximadamente 500 pessoas, onde estiveram presentes autoridades, tais como: Ibama, Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa e OAB/RS, Comando Ambiental da Brigada Militar/RS, SEMA/DEFAP, Ministério Público Estadual, FAMURS/ CONSEMA e OGNs, que trouxeram em questão a importância da conservação do meio

ambiente através de sua legislação, fiscalização, incentivos, planos de manejo e a qualidade de vida.

No Rio grande do Sul a comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, elaborou legislação que esta presente no Projeto de Lei 225/2006 sobre a criação de RPPNs, instituindo as Reservas Particulares do Patrimônio Natural, em âmbito nacional, que tem finalidade de preservar e conservar a diversidade de espécies tanto de flora quanto fauna, melhorando assim, seu gerenciamento, redefinindo o perfil das Unidades de Conservação e criando novos direitos seguindo o interesse regional específico, ressaltando que uma RPPN não requer determinação de tamanho, a área escolhida pode ser de 2 ha ou 150 mil hectares, desde que tenha

uma manutenção a preservação da paisagem e uma biodiversidade biológica.

A Instituição das RPPNs, como Unidades de Conservação da categoria de Uso Sustentável, é uma das idéias mais criativas e democráticas da legislação brasileira. A cidadania se incorpora ao Estado em uma função de alta relevância social, oportunizando o aprofundamento de um amplo processo de parceria entre órgãos e instituições públicas e privadas, na área da preservação e conservação do meio ambiente. Este complexo de parcerias possibilita e justifica este tipo de reserva que é, sob todos aspectos, de altíssimo interesse da sociedade como um todo.

Contatos úteis

Centros da Embrapa na Região Sul

-Embrapa Clima Temperado - Pelotas, RS

Fone: (53) 275 8100 - Fax: (53) 275-8221

Internet: <http://www.cpact.embrapa.br>

Email: sac@cpact.embrapa.br

-Embrapa Pecuária Sul- Bagé, RS

Fone: (53) 242-8499 - Fax: (53) 242-4395

Internet: <http://www.cppsul.embrapa.br>

Email: sac@cppsul.embrapa.br

-Embrapa Trigo- Passo Fundo, RS

Fone: (54) 311-3444 - Fax: (54) 311-3617

Internet: <http://www.cnpt.embrapa.br>

Email: sac@cnpt.embrapa.br

-Embrapa Florestas- Colombo, PR

Fone: (41) 666-1313 - Fax: (41) 666-1276

Internet: <http://www.cnpf.embrapa.br>

Email: sac@cnpf.embrapa.br

Centros de pesquisa da Fepagro aberto à visitação

-Fepagro Agroindústria Caxias do Sul

Fones: 54. 267-1059; 221-3550.

-Fepagro Florestas Santa Maria

Fones: 55. 505-1059; 228-

1212.Fepagro

-Fronteira Oeste Uruguiana

Fone: 55. 412-1733.

Fepagro Cereais São Borja

Fone: 55. 431-2666.

-Fepagro Norte Erechim

Fone: 54. 519-6652.

-Fepagro Noroeste e Missões Ijuí

Fone: 55. 3333-1108.

-A sede administrativa da Fepagro fica

na Rua Gonçalves Dias, 570, Porto

Alegre

Fone 51. 3233-5411 ou no site

www.fepagro.rs.gov.br

Assessoria Jurídica

Becker e Fisch - fone:35901147 e

35914230

Rua 1º de Março, nº 433, sala 602. São

Leopoldo/RS

Henrique Philomena Masseti - Fone:

3222 6826

David de Vargas D' Ávila - Fone:

3591 3824

Secretaria da Agricultura

Porto Alegre-RS

Fone: (51) 32887800

Internet: www.agricultura.r.gov.br/

E-mail: imprensa@saa.rs.gov.br

Emater/ Assoc.Riograndense Empreend.

Assist. Téc. e Extensão Rural

Fone: (51) 32333144

Internet: www.emater.tche.br

Sindicato dos Técnicos Agrícolas -

SINTARGS

Fone: 3231 9932

Internet: www.sintargs.com.br/

E-mail: sintargs@terra.com.br/

Suepro - Superintendência Ed.

Profissional

Fone: 51 3288 4980

Internet: www.educacao.rs.gov.br

E-mail: suepro@educ.rs.gov.br

Farsul- Federação da agricultura do

Estado RS Fone: 51 3214 4400

Internet: www.farsul.org.br

E-mail: farsul@farsul.org.br

Fepam- Fund. Estadual Proteção Meio Ambiente

Fone: 3225 1588

Internet : www.fepam.rs.gov.br

E-mail: fale.conosco@fepam.rs.gov.br

Convênios AGPTEA

Desde a última edição da Letras da Terra, a Associação assinou novos convênios. Para Usufruí-los, basta apresentar sua carteira do respectivo convênio. Veja os Endereços e detalhes sobre os benefícios.

NOVODONTO

Av. Voluntários da Pátria, 399, Santo Antônio, Porto Alegre-RS - Fone: 3214 5600

HOTEL ERECHIM

Av. Júlio de Castilhos, 341 Centro - Porto Alegre-RS - Fone 3228 7044

HOTEL PRAIA DE BELAS

Av. Getúlio Vargas, 318, Menino Deus, - Porto Alegre- RS - Fone: 3226 5536

SESC- SENAC

Em todo o Estado do Rio Grande do Sul - Fone: (51) 3224.2000

Assessoria Jurídica

Becker e Fisch - fone:35901147 e 35914230

Rua 1º de Março, nº 433, sala 602. São Leopoldo/RS

Henrique Philomena Masseti - Fone: 3222 6826

David de Vargas D' Ávila - Fone: 3591 3824

Obs: Existem Unidades em todo estado e dentro do convênio SESC-SENAC temos redes de sócio que geram descontos com apresentação do cartão, contando com serviços de odontologia, academias, Psicólogos, e outros profissionais da área, livrarias, papelarias entre outros.